

Palavras da brisa noturna: relatos sobre as mulheres chinesas de 1980 a 1997

Jéssica Sayuri Mori Kanno¹

Faculdade de Ciências e Letras da UNESP - Assis

Resumo: Esta pesquisa visa a refletir a respeito da temática de gênero, por meio das memórias presentes no livro *As Boas Mulheres da China*, de Xue Xinran, uma jornalista chinesa. Ela colheu esses relatos, grande parte anônimos, enquanto apresentava o seu programa de rádio na China, intitulado “Palavras da Brisa Noturna”, dirigido ao público feminino em geral. Essa obra relata várias histórias a respeito das dificuldades vivenciadas por mulheres de diferentes idades e classes sociais, durante o período entre o fim da Guerra Civil Chinesa, o fim da Revolução Cultural e as consequências na vida da população chinesa até 1997².

Palavras-chave: Gênero, Mulheres, Mulheres chinesas, China.

De acordo com Mary Del Priore (1997), ao se trabalhar com a história das mulheres, estamos fazendo-as existir, viver e ultrapassando assim uma carência de documentos historiográficos, quando o assunto é a história da mulher. Foi a partir dos anos setenta do século XX que as mulheres, feministas ou não, passaram a criar seus próprios núcleos de pesquisa e a forçar os estudos de temas relacionados à mulher.

Nos anos 80, de acordo com Joan Scott (1991), a categoria de gênero foi estendida à questão da diferença dentro das diferenças, ou seja, das diversas faces da mulher, uma vez que cada mulher possui uma identidade³. É nesse conceito que baseamos o nosso estudo, para promover uma melhor reflexão a respeito da história das mulheres chinesas, consideradas, de acordo com Said (1990), exóticas, se vistas sob o ângulo do Ocidente, ou seja, o desconhecido passa a ser visto como exótico.

O estudo a respeito da vida das mulheres, na China, é um assunto pouco encontrado tanto entre os estudiosos nacionais, quanto entre os internacionais, devido à ausência de informações não oficiais sobre a China. A pesquisa visa, então, a contribuir com os estudos dedicados à compreensão e construção da diferença entre as mulheres orientais e ocidentais, utilizando a visão da História, com a questão do Gênero, da Memória e da Literatura, interligadas no decorrer do texto.

¹ Graduada no curso de História pela Faculdade de Ciências e Letras de Assis - UNESP

² Os relatos são coletados durante o período de 1980 a 1997.

³ Scott, J. História das mulheres. In P. Burke (1991). *A escrita da história*. São Paulo: Editora Unesp.

Nossas fontes baseiam-se nas análises de gênero e memória, usando uma obra literária. Nela, buscamos demonstrar como foram construídas as diferenças entre as mulheres chinesas, bem como o que é ser mulher, na China moderna. Nosso contexto analisado é a Revolução Comunista, a Revolução Cultural e seu impacto na vida dessas mulheres.

Ou seja, procuraremos refletir por meio de suas vivências, como a questão de gênero é tratada na China. Pensar na maneira como as meninas aprendem a ser mulheres nessa sociedade que, por séculos, foi uma sociedade patriarcal e que seguia fielmente os ensinamentos filosóficos de Confúcio, nos quais a mulher sempre aparece em uma posição subordinada ao homem. Isso é importante, se levarmos em conta as rupturas e permanências do período.

Assim, contribuir com a compreensão da história da mulher, na China, utilizando as narrativas que essas próprias mulheres forneceram a Xinran, é também colaborar com os estudos sobre a mulher em geral. Procuraremos, então, compreender a maneira como as chinesas enxergam sua criação, como elas aprenderam a se tornar mulheres, após a Guerra Civil Chinesa e a Revolução Cultural, e até que ponto o cenário político, social, econômico e religioso interferiu nessa formação.

Além disso, será nossa intenção tentar entender como, no regime comunista e no atual período de abertura ao capitalismo, algumas mulheres alcançaram o sucesso, ocupando altos cargos políticos ou mesmo se tornando grandes empresárias, enquanto outras permaneceram na marginalidade e continuaram a sofrer, devido a sua condição de mulher, isto é, problemas considerados típicos do Ocidente.

Usamos como fonte o livro *As Boas Mulheres da China*, de Xinran, dando enfoque a dois de seus capítulos: “A mulher que amava mulheres”, que trata da temática da homossexualidade, na China, e “A mulher cujo casamento foi arranjado pela Revolução”, que aborda a temática do casamento.

A partir do pressuposto da história vista de baixo de Sharpe (1991), buscaremos trabalhar com as mulheres que fazem parte dos grupos até então pouco estudados, na história, empregando o conceito de gênero. Assim como Scott afirma que homens e mulheres são constituídos de formas diferentes, no mundo ocidental, é nosso interesse saber como as diferenças, como orientação sexual e casamento, são pensados na China.

No capítulo intitulado “A mulher que amava mulheres”, temos a figura de Taohong⁴, uma lésbica, que conta a sua trajetória e a maneira como descobriu sua homossexualidade. De acordo com Moreno, as meninas não nascem meninas, mas aprendem a se comportar como tal, observando o comportamento de seus pais, ou mesmo ao entrar em contato com a sociedade. (1999)

No caso de Taohong, isso não ocorreu, pois seu pai a criou como a um garoto e, por esse motivo, ela perdeu a sua identidade, não sabendo se reconhecer como homem ou como mulher. Conforme seu relato no livro de Xinran, Taohong somente tomou conhecimento de sua condição como mulher, ao sofrer um estupro. A partir desse momento, passou a descobrir sua homossexualidade. É por meio desse relato, que podemos observar a maneira como a homossexualidade é encarada pela sociedade chinesa pós-Revolução Cultural, ao ser tomada como um crime pelo governo chinês e escondida da sociedade.

⁴ De acordo com a autora, os nomes das personagens do livro foram alterados, a fim de proteger as pessoas que prestaram os depoimentos.

No capítulo intitulado “A mulher cujo casamento foi arranjado pela Revolução”, temos o depoimento anônimo de uma mulher cujo marido ocupava um importante cargo, no governo provincial. Essa mulher, na época de seu casamento, era uma estudante que foi contagiada pela propaganda da Revolução Cultural.

Ela teve início devido ao medo de Mao Tsé Tung, o então presidente da República Popular da China, de que a revolução estivesse tomando o caminho errado e, por isso, queria reformular o Partido Comunista Chinês. A mulher do depoimento revela ter deixado sua família para seguir os ideais da Revolução Cultural, e em certo momento lhe foi oferecida uma missão importante, que ela descobriu, mais tarde, tratar-se de seu casamento, só realizado porque o homem com o qual se uniu precisava ser casado para subir de cargo.

Por meio desses relatos, é possível perceber o cotidiano e os costumes, contrastando-os com o papel dos homens ou do comunismo, na China, diferentemente da maneira como geralmente acontece, ao ser utilizada como fonte uma história das mulheres contada por elas e escritas por uma mulher. É essa parte pouco explorada, quando nos referimos à história da China, que tentaremos entender, por meio dos poucos estudos a respeito do assunto, ou seja, a China ou, no caso, as mulheres chinesas.

O que temos descoberto, em princípio, é que as mulheres das classes médias sofreram das mesmas ou maiores violências impostas a outras mulheres, mas tinham o diferencial da crença na Revolução, o que minimizava seu sofrimento. Também observaremos até que ponto essas atitudes de crença na Revolução foram influenciadas por sua cultura milenar, sociedade, religião, economia e política. Numa próxima fase, traçaremos um paralelo entre a história e as situações vividas por essas mulheres chinesas, ao compará-las com as mulheres ocidentais, sem nos esquecermos, no entanto, de que possuem suas diferenças e semelhanças. Acreditamos, por conseguinte, que esse projeto nos ajudará a entender melhor as mulheres chinesas e as mulheres ocidentais, revelando fatos a respeito da sociedade chinesa pouco conhecidos pelos historiadores, preenchendo, assim, essa lacuna historiográfica.

Kanno, J. S. M. (2009). *Words of the night breeze: stories about Chinese women from 1980 to 1997*. *Revista de Psicologia da UNESP*, 8(2), 8-11.

Abstract: *This research aims to reflect on the theme studies of gender, through the memories present in the book “The Good Women of China” by Xue Xinran, a Chinese journalist. She collected these reports, largely anonymous, while hosting her radio program in China, entitled “Words of the Night Breeze” aimed at female audience in general. This work relates several stories about the difficulties experienced by women of different ages and social classes during the period between the end of Chinese Civil War, the end of the Cultural Revolution and the consequences in the life of the Chinese population to the period of 1997.*

“Palavras da brisa noturna”: relatos sobre as mulheres chinesas de 1980 a 1997
Key Words: Gender, Women, Chinese women, China.

Referências

- Moreno, M. M. et al. (1999). *Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola*. São Paulo: Moderna (Coleção Educação em Pauta).
- Priore, M. D. (1997). *História das mulheres: as vozes do silêncio*. São Paulo: Contexto/Editora Unesp.
- Said, E. (1990). *Orientalismo: Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Scott, J. (1991). *História das mulheres*. In P. Burke. *A escrita da história*. (M. Lopes trad., vol. 1, pp. 63-95). São Paulo: Editora Unesp.
- Sharpe, J. (1991). *A história vista de baixo*. In P. Burke. *A escrita da história*. (M. Lopes trad., vol. 1, pp. 39-62). São Paulo: Editora Unesp.
- Xinran, X. (2003). *As boas mulheres da China*. São Paulo: Companhia das Letras.

*Recebido: 09 de outubro de 2009.
Aprovado: 15 de janeiro de 2010.*